CORREIO BRAZILIENSE

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

COPA 2022

Faltam 87 dias

#partiucatar

Sensação da Copa do Mundo nas edições de 1986 e de 1998, a Dinamarca é uma das atrações do terceiro dia da competição no Catar. Semifinalista da última Eurocopa ao perder para a Inglaterra, a seleção terá uma estreia teoricamente tranquila contra a Tunísia, às 10h (de Brasília), no Estádio Cidade da Educação. Boa oportunidade de curtir a turma de Schmeichel, Christensen, Eriksen e companhia

COPA DO BRASIL Flamengo sofre com futebol coletivo do São Paulo, mas qualidade individual prevalece na vitória rubro-negra

Pitada **de cebolinha**

MARCOS PAULO LIMA

Não basta jogar no limite contra o Flamengo. É preciso ter jogadores extraclasse capazes de decidir com a frieza exigida por um mata-mata. Dominado pelo tricolor paulista na maior parte do jogo de ida, ontem, no Morumbi, pelas semifinais da Copa do Brasil, o time rubro-negro saiu do desconforto graças à qualidade de Everton Ribeiro em dois lances cruciais, da movimentação do volante João Gomes no lance do primeiro gol, do oportunismo de Gabriel Barbosa no segundo e do fim do jejum de Everton Cebolinha. Rodrigo Nestor tentou amenizar o prejuízo, mas não evitou a derrota por 3 x 1. A equipe carioca pode até perder por um gol de diferença no Maracanã, em 14 de setembro.

Rogério Ceni surpreendeu na escalação ao abrir mão do atacante Luciano. Calleri era a única referência no ataque tricolor. Sem o suspenso Miranda, Rafinha entrou no time para formar uma linha de quatro defensores que virava três para liberar Reinaldo ao ataque. Igor Vinicius atuou na linha de três meias ao lado de Igor Gomes e de Patrick. A intenção era claramente fazer triangulações pelo lado direito da defesa rubro-negra em cima de Rodinei e impedir a jogada mais forte do Flamengo sob o comando de Dorival Júnior. Preso lá atrás, o lateral-direito só podia avançar de maneira responsável para tramar com Gabigol e Everton Ribeiro.

O plano de jogo poderia ter sido perfeito se o goleiro Santos não operasse um milagre no primeiro lance perigoso do São Paulo. Reinaldo cruzou da esquerda, como previsto, e Patrick cabeceou com força. O goleiro rubro-negro espalmou para escanteio praticamente à queima-roupa. O time da casa foi punido pelo Flamengo no lance seguinte.

Um dos pontos fortes do Flamengo é a movimentação do ataque. Quando os marcadores tricolores esperavam Everton Ribeiro na direita, o meia apareceu na esquerda e deu cruzamento longo para encontrar o volante João Gomes do outro lado, onde o meia deveria estar, para cabecear no canto direito do goleiro Janderson e abrir o placar no Morumbi.

Apesar do placar desfavorável, o São Paulo dominava a partida e era mais perigoso. Persistente nos lances pela esquerda, a trupe de Rogério Ceni quase empatou com Calleri. O centroavante argentino aproveitou uma cochilada da zaga, encheu o pé na grande área, viu Santos desviar com a bola com a ponta dos dedos e contar com a ajuda do travessão.

O primeiro tempo animador fez o São Paulo apostar na velocidade no início da etapa final. Insatisfeito com Igor Gomes, ele colocou em campo o arisco Galoppo, mas o primeiro contra-ataque foi rubro-negro. Pedro ganhou na velocidade da defesa do São Paulo, invadiu a área e serviu Gabriel Barbosa. O camisa 9 perdeu a primeira chance de matar o jogo. O São Paulo tentou dar o troco em um chute rasteiro defendido por Santos.

Assim como no primeiro tempo, o São Paulo dominava a partida, martelava em busca do gol, mas não contava com jogadores decisivos como o do Flamengo para balançar a rede. Do outro lado, bastou mais uma bola roubada para Gabigol compensar o erro. Arrascaeta cruzou da esquerda, Jandrei não alcançou a bola, desviou com um tapinha, mas viu a bola sobrar nos pés de Everton Ribeiro. Foi só rolar para o camisa 9 desviar para a rede.

O São Paulo não se intimidou e diminuiu o placar. Depois de uma trama entre Wellington e Igor Vinícius, a bola chegou para Rodrigo Nestor chutar no canto esquerdo do goleiro Santos. O resultado era satisfatório até Everton Cebolinha entrar em cena e desencantar com a camisa rubro-negro. O meia-atacante cortou para o meio e chutou forte no canto de Jandrei para fazer 3 x 1.

Marcelo Cortes/Flamengo

Everton Cebolinha entrou no segundo tempo e devolveu a vantagem de dois gols ao Flamengo no Morumbi: primeiro gol dele em 11 partidas

"Eu estava precisando do gol, traz confiança. Sei o peso que é vestir a camisa do Flamengo e estava me cobrando para atingir 100%"

Cebolinha, atacante do Fla

"O sentimento é de muita tristeza, decepção. Levamos o Flamengo para dentro da área deles, mas pegamos um time de muita qualidade"

Calleri, atacante tricolor

SÃO PAULO 1

Jandrei; Rafinha, Diego e Léo; ⚽Igor Vinícius, Pablo Maia (Andrés), Rodrigo Nestor, Igor Gomes (Galoppo), Patrick (Luciano) e Reinaldo (Welington); Calleri

Técnico: Rogério Ceni

FLAMENGO 3

Santos; Rodinei, David Luiz (Fabrício Bruno), Léo Pereira e Filipe Luís; Thiago Maia, ⚽João Gomes (Vidal), Everton Ribeiro (Victor Hugo) e Arrascaeta; ⚽Gabriel (⚽🟨Everton Cebolinha) e Pedro (Lázaro)

Técnico: Dorival Júnior

Público: 51.365 pagantes
Renda: R$ 6.238.678
Árbitro: Anderson Daronco (RS)

Timão arranca empate no apagar das luzes

VICTOR PARRINI*

O jogo só acaba quando termina. O ditado popular tão usado no futebol voltou muito bem justificado ontem no Maracanã, quando Fluminense e Corinthians travaram um duelo intenso e que terminou no empate por 2 x 2 na partida de ida da semifinal da Copa do Brasil.

Empurrado por mais de 54 mil apaixonados e fazendo jus aos elogios de melhor futebol do país na atualidade, o Fluminense de Fernando Diniz tinha a vantagem por 2 x 1 debaixo dos braços até os 44 minutos da etapa final, quando a mística da garra corintiana entrou em campo. Róger Guedes recebeu na área, conduziu e, mesmo marcado, colocou no canto direito de Fábio, evitando a derrota e deixando a briga pela vaga indefinida.

O capítulo final dessa história, que ainda promete fortes emoções, será escrito em 15 de setembro, às 20h, na Neo Química Arena, palco onde os paulistas sofreram somente duas derrotas na atual temporada.

Apesar do resultado, a alegria dos milhões de alvinegros com o resultado não foi a tônica dos primeiros 90 minutos da decisão. O Fluminense foi quem mais encontrou motivos para sorrir. O DNA ofensivo com a cara do seu treinador surtiu efeito imediato com um pênalti a favor ainda no primeiro giro do cronômetro. Cano cruzou para Arias, que finalizou para fora e logo foi ao chão após entrada dura e atrasada de Fagner. Após checar o lance no monitor, o árbitro não titubeou em assinalar a infração convertida com o selo Paulo Henrique Ganso de categoria.

A vantagem surpreendente logo no início inflamou a torcida carioca e obrigou os paulistas a saírem para o jogo. Contudo, o estilo de jogo tricolor dificultou reação corintiana. Com maior posse de bola na primeira metade da etapa, os donos da casa exploravam os extremos e os cruzamentos na área para ampliar a vantagem, mas o alvo não foi atingido.

Naturalmente, a equipe das Laranjeiras foi diminuindo o ritmo e, consequentemente, os alvinegros subiram as linhas e trocaram mais passes no campo adversário. A recompensa alvinegra veio aos 22, quando Nonato errou a saída de bola e Yuri Alberto ficou com a sobra. O camisa 9 avançou, cercado por três, e observou a ultrapassagem de Renato Augusto pela direita. O maestro do Timão invadiu a área e deixou tudo igual.

Embora o empate tenha persistido no primeiro tempo, ambas as equipes tiveram excelentes chances de alterar placar. Aos 34, Cano recebeu cruzamento e cabeceou firme a defesa de Cássio. Quatorze minutos depois, Renato Augusto tentou retribuir a gentileza e acionou Yuri Alberto em velocidade. O atacante, porém, foi desarmado pelo zagueiro Nino.

A etapa final seguiu a mesma narrativa, com novo prejuízo para o time do Parque São Jorge novamente nas primeiras movimentações. Após pressão adversária, Gil afastou mal e Arias pegou de primeira na entrada da área para anotar o golaço que deixou Cássio sem reação.

Com a vantagem retomada, o Fluminense seguiu sufocando o adversário e criou chances para ampliar o marcador. Mas, as finalizações não atingiram o alvo por falta de capricho e competência de Cássio e companhia.

Conforme o relógio corria, os cariocas ficavam cada vez mais perto de uma vitória importante. Mas a persistência do Corinthians foi premiada no apagar das luzes. Róger Guedes recebeu de Fausto Vera, conduziu na área e acertou difícil chute cruzado para ficar vivo na luta pela final do mata-mata nacional.

"É muito importante marcar. Meu primeiro no Maracanã, então é especial. Defensivamente, eles deixam alguns espaços, então é acertar o contra-ataque que a gente pode matar o jogo lá dentro de casa", analisou Guedes ao SporTV.

***Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**

Rodrigo Coca/Ag. Corinthians

Salvador da pátria corintiana, Róger Guedes anotou o primeiro gol da carreira dele no sagrado Maracaña

FLUMINENSE 2

Fábio; Samuel Xavier, Nino, Manoel e Caio Paulista (Cris Silva); 🟨André, Nonato (Martinelli) e ⚽Paulo Henrique Ganso (Michel Araújo); Matheus Martins (Marrony), ⚽Arias (Nathan) e Cano

Técnico: Fernando Diniz

CORINTHIANS 2

Cássio; 🟨Fagner, Balbuena, Gil e 🟨Fábio Santos; Du Queiroz, Fausto Vera e ⚽Renato Augusto (Ramiro); Adson (Mosquito), ⚽🟨Róger Guedes e Yuri Alberto (Matheus Vital)

Técnico: Vítor Pereira

Público: 58.203 pagantes
Renda: R$ 2.462,755
Árbitro: Ramon Abatti Abel (SC)